	COMANDO DA AERONÁUTICA PARQUE DE MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA DO RIO DE JANEIRO SUBDIVISÃO DE ENGENHARIA		
	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE SUBSISTEMA DE PROTEÇÃO DE MÃO E BRAÇO	Identificação 018/ET-TENG	Folha 1/5
		Data Setembro/2015	Revisão 00

DEFESA C. AERONÁUTICA
 Proc: 67101
 18915153
 C. AERONÁUTICA




SUMÁRIO

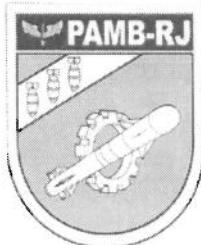
1	REQUISITOS TÉCNICOS.....	2
1.1	GERAL	2
1.2	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	2
1.3	CERTIFICAÇÃO	4
1.4	CÓDIGO DE BARRAS	4
1.5	RECEBIMENTO QUALITATIVO	5
1.6	GARANTIA TÉCNICA	5

CONTROLE DE EMISSÃO E REVISÃO

Revisão 00 – Emissão inicial.

A EMISSÃO DESSA DOCUMENTAÇÃO É CONTROLADA E ISO 9001:2015 EXIGE QUE
 DE MAIS CÓPIAS, EFETUAR SOLICITAÇÃO FORMAL AO ORGÃO ELABORADOR
 E APROVADO

ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVADO
 2º Sgt. Guilherme da Silva Lobo 1º Auxiliar da TEEP	 Ten Eng Vinicius Valença Barbosa Chefe da TEND	 Ten Eng Andre Silva Franco Pereira Chefe da TENG



COMANDO DA AERONAUTICA
PARQUE DE MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA DO
RIO DE JANEIRO
SUBDIVISÃO DE ENGENHARIA

DEFESA C. AERONÁUTICA
Proc: 67104
Rub: 095715-35
ELOG

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE
SUBSISTEMA DE PROTEÇÃO
DE MÃO E BRAÇO

Identificação	Folha
018/ET-TENG	2/5
Data	Revisão
Setembro/2015	00

1 REQUISITOS TÉCNICOS

1.1 GERAL:

Entende-se como proteção de mão e braço o EPI destinado à proteção das mãos e dos braços do combatente, principalmente quando executando o emprego do cassete.

É composto de par de cotoveleiras de proteção para operações de CDC (Controle de Distúrbios Cíveis) e de par de luvas de NOMEX (Especificação técnica para tecidos contra chama e fogo).

1.2 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

As cotoveleiras de proteção DEVEM ser compostas de quatro partes rígidas: uma proteção para o cotovelo em forma de concha; uma proteção para o antebraço no formato retangular; e duas placas para a mão, todas na cor verde oliva.




As cotoveleiras de proteção DEVEM ter sido desenvolvidas para o uso policial e militar, e não DEVEM ser adaptadas a partir de peças desportivas.

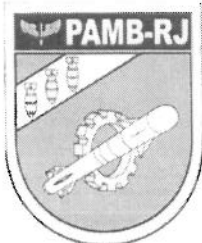
As cotoveleiras de proteção DEVEM ser confeccionadas em material termo plástico injetado acetil de buri-estireno (ABS) de alto impacto.

As cotoveleiras de proteção DEVEM ter a parte interna revestida por EVA macio, de 5 mm (cinco milímetros) de espessura, na cor verde oliva.

Nas cotoveleiras de proteção, o EVA DEVE ser revestido em ambas as faces com tecido de lona de algodão auto-extinguível.

As cotoveleiras de proteção DEVEM ter o seu acabamento feito com debrum em polipropileno.

ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVADO
		
2º Sgt. Guilherme da Silva Lobo 1º Auxiliar da TEEP	Ten Eng Vinicius Valença Barbosa Chefe da TEND	Ten Eng Andre Silva Franco Pereira Chefe da TENG



COMANDO DA AERONAUTICA
PARQUE DE MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA DO
RIO DE JANEIRO
SUBDIVISÃO DE ENGENHARIA

FECHA: 07/09/2015
Proc: 67101
RUB: 30951538
CELOG

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE
SUBSISTEMA DE PROTEÇÃO
DE MÃO E BRAÇO

Identificação
018/ET-TENG
Data
Setembro/2015

Folha
3/5
Revisão
00

A forração das cotoveleiras de proteção DEVE ser fixada às placas plásticas de proteção por rebites de latão oxidado na cor verde oliva.

A placa de proteção do antebraço DEVE ser fixada a esse por duas fitas elásticas de 50 mm (cinquenta milímetros) de largura.

As cotoveleiras de proteção DEVEM ter uma tira de couro resistente a movimentos para facilitar a articulação entre a placa protetora do cotovelo e a placa de proteção do antebraço.

As cotoveleiras de proteção em ambos os braços DEVEM prover a proteção do braço do operador, especialmente quando distendido para fora da proteção do escudo, executando os movimentos necessários ao emprego do cassete.

As cotoveleiras de proteção DEVEM ser indeformáveis mediante as intempéries.




As cotoveleiras de proteção DEVEM manter sempre a forma original, sem amassaduras, trincas ou outras deformações decorrentes de impactos ou quedas.

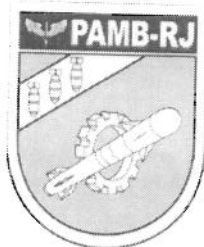
As placas da mão das cotoveleiras de proteção DEVEM garantir a proteção das costas da mão e dos dedos, sem prejudicar os movimentos.

As cotoveleiras de proteção DEVEM possuir uma capa para acondicionamento com alças para transporte, fabricado em nylon na cor verde oliva, forrado com espuma e com sistema de fechamento com zíper, a fim de protegê-lo de sujidades e quedas quando estocado.

As cotoveleiras de proteção NÃO DEVEM ser propagadoras de chamas, quando expostas a doze segundos de chama vertical e após a retirada da fonte de calor, a chama deverá se extinguir em até quinze segundos.

Uma das extremidades das fitas elásticas da placa de proteção do antebraço DEVE ser costurada a um passador.

ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVADO
		
2º Sgt. Guilherme da Silva Lobo 1º Auxiliar da TEEP	Ten Eng Vinicius Valença Barbosa Chefe da TEND	Ten Eng Andre Silva Franco Pereira Chefe da TENG



COMANDO DA AERONAUTICA
PARQUE DE MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA DO
RIO DE JANEIRO

SUBDIVISÃO DE ENGENHARIA

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE
SUBSISTEMA DE PROTEÇÃO
DE MÃO E BRAÇO

Identificação
018/ET-TENG

Folha

4/5

Data
Setembro/2015

Revisão

00



A outra extremidade da placa de proteção do antebraço DEVE ficar solta e DEVE possuir velcro de alta aderência, de modo a ser ajustada por meio de outro passador.

As luvas de NOMEX DEVEM ser fabricadas de fibra de aramida na cor verde oliva, sendo cem por cento (100%) com padrão antichama e antiácido.

As luvas de NOMEX DEVEM proporcionar proteção para as mãos e parte do antebraço do operador.

As luvas de NOMEX DEVEM atender as especificações das normas MIL-G-18118B e da OS/PRP-2.

As luvas de NOMEX DEVEM ser específicas para utilização em áreas com risco de incêndio, explosões e produtos químicos.




1.3 CERTIFICAÇÃO:

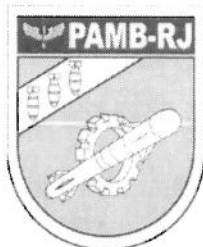
As empresas participantes deste processo licitatório deverão possuir condições de oferecer suporte técnico quanto a eventuais reparos e/ou substituições previstas na garantia.

1.4 CÓDIGO DE BARRAS:

O Invólucro do Material deverá ser marcado com "CÓDIGO DE BARRAS PADRÃO 128".

Esta marcação será através de uma etiqueta, que deverá conter PN e lote/número de série do item, e terá o formato alfanumérico, de alta densidade e comprimento variável, amplamente utilizada nas Indústrias Aeronáutica, Bélica e Automobilística.

ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVADO
		
2º Sgt. Guilherme da Silva Lobo 1º Auxiliar da TEEP	Ten Eng Vinicius Valença Barbosa Chefe da TEND	Ten Eng Andre Silva Franco Pereira Chefe da TENG



COMANDO DA AERONÁUTICA
PARQUE DE MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA DO
RIO DE JANEIRO
SUBDIVISÃO DE ENGENHARIA

N.º DE FOLHA: 57101
RUB.: 1095/15-35
ELOG

**ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE
SUBSISTEMA DE PROTEÇÃO
DE MÃO E BRAÇO**

Identificação 018/ET-TENG	Folha 5/5
Data Setembro/2015	Revisão 00




1.5 RECEBIMENTO QUALITATIVO:

O item deverá ser submetido a ensaios e/ou testes para que seja recebido qualitativamente, conforme previsto na Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 65-8 - ATRIBUIÇÃO DO FISCAL DE CONTRATO E DAS COMISSÕES DE RECEBIMENTO DE MATERIAL E SERVIÇOS - COMREC e 12-23 - FISCALIZAÇÃO E RECEBIMENTO DE BENS E DE SERVIÇOS E DE APLICAÇÃO DE SANÇÕES e conforme as normas citadas no item CERTIFICAÇÃO desta especificação técnica.

Os procedimentos supracitados serão realizados nas dependências da contratada, com todos os custos deste processo sob responsabilidade da mesma.

1.6 GARANTIA TÉCNICA:

O item deve possuir, pelo menos, 1 (um) ano de garantia contra defeitos de fabricação.

ELABORAÇÃO	ANÁLISE CRÍTICA	APROVADO
		
2º Sgt. Guilherme da Silva Lobo 1º Auxiliar da TEEP	Ten Eng Vinicius Valença Barbosa Chefe da TEND	Ten Eng Andre Silva Franco Pereira Chefe da TENG